



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

EDILEIA TELES MONTEIRO

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: O CONHECIMENTO COMO FORMA
DE APERFEIÇOAMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS.**

**ABAETETUBA-PARÁ
2018**

EDILEIA TELES MONTEIRO

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: O CONHECIMENTO COMO FORMA
DE APERFEIÇOAMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

Memorial apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR, sob a orientação da Prof.Mestranda: Marcilene Calandrine de Avelar

**ABAETETUBA-PARÁ
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M772m Monteiro, Edileia Teles.
Memorial de formação: : o conhecimento como forma de
aperfeiçoamento e suas contribuições nas práticas pedagógicas /
Edileia Teles Monteiro. — 2018.
29 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Marcilene Calandrine de Avelar
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memórias. 2. Educação infantil. 3. Formação docente. I.
Título.

CDD 370

EDILEIA TELES MONTEIRO

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: O CONHECIMENTO COMO FORMA DE
APERFEIÇOAMENTO ESUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS
PEDAGOGICAS**

Memorial apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR. , sob a orientação da Prof.Mestranda: Marcilene Calandrine de Avelar

Data de Defesa: ____/____/____

Conceito _____

Banca Examinadora:

_____ Orientadora
Prof.Mestranda: Marcilene Calandrine de Avelar
Universidade Federal do Pará

Examinador 01
Professor Esp. José Nazareno F. e Silva.
Universidade Federal do Pará

Examinador 02
Prof.Doutorando Petrônio Medeiros Lima Filho
Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico este memorial primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e força para vencer mais uma etapa de minha trajetória. A minha família, que sempre me ajudaram nas horas das dificuldades me dando incentivo para persistir até o fim e a todos que contribuíram durante todo o percurso para a realização deste sonho, o de concluir a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado essa oportunidade de ingressar numa faculdade me proporcionando a inspiração necessária para escrever este memorial, e por ter tornado este sonho em realidade.

Á Minha família, pelo apoio e incentivo durante minha jornada acadêmica.

Aos meus filhos, Herllerson monteiro Santana e Marliny monteiro Abreu pela força e paciência que tiveram comigo colaborando na construção e conclusão do curso.

Aos meus pais Martins Ribeiro Monteiro e Raimunda Teles Monteiro, que me educaram e me incentivaram nunca desistir dos meus estudos.

Aos professores do curso de pedagogia que tiveram toda dedicação em repassar novos conhecimentos para minha formação acadêmica, incluindo todos aqueles que fazem parte do PARFOR.

Aos meus colegas de classe que tiveram sempre do meu lado me ajudando nas horas difíceis.

A minha orientadora Marcilene Calandrine de Avelar, por sua dedicação e interesse.

E a todos que acreditaram e contribuíram na realização deste sonho, o de minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar sucintamente aspectos de minha infância, trajetória, com o conhecimento de aperfeiçoamento, nas práticas pedagógicas, trazendo fatos relevantes de minha vida acadêmica e profissional, dando ênfase às na formação de minha vida a e profissional acadêmica Para dar embasamento teóricos recorreu-se a autores como Paulo freire Ano (1996), Emília Ferreiro Ano(1986),Souza (2004) entre outros, essencial para a aprimoramento de meu conhecimento tendo como forma de esclarecimento sob a parte teórica que direta indiretamente está presente em nosso convívio escola como instrumento de trabalho para uma melhor compreensão, tendo, visto que o foco está no ensino aprendizagem de docentes e discentes que fazem parte da educação principalmente daqueles que não tiveram acesso escolar e tendo oportunidades de estar repassando toda minha trajetória acadêmica e de forma para todos que o lerem Através deste memorial acadêmico procuro demonstrar a importância das práticas pedagógicas diferenciadas e facilitadoras e relacioná-las com teorias dos conhecimentos sistematizados na universidade

Palavras-chave: Memórias. Educação Infantil. Formação Docente.

ABSTRACT

The present work aims to discuss succinctly aspects of my childhood, trajectory, with the improvement knowledge in pedagogical practices, bringing relevant facts of my academic and professional life, emphasizing those involved in the formation of my academic and professional life.

To provide a theoretical background I resorted to authors such as Paulo Freire (1996), Emília Ferreiro (1986), and Souza (2004) among others that became essential for the improvement of my knowledge, having it as a clarification form about the theoretical part that directly and indirectly is present in our daily scholar lives as an instrument for a better understanding. In view of the focus on educational process of teachers and students who are part of the education, mainly of those who did not have access to school. I am having the opportunity to pass along my entire academic trajectory through this academic memorial, in a way to pass to anyone who reads it the importance of differentiated and facilitated pedagogical practices, relating them to the theories of the knowledge systematized in the university

Keywords: Memories; Formation; Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MINHA INFÂNCIA	10
3. A ESCOLA E O DESCOBRIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA.....	13
2.1 A EXPERIÊNCIA DO MAGISTÉRIO.....	16
4. A FORMAÇÃO ACADÊMICA um sonho esperado.	19
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de um processo de crescimento e amadurecimento profissional e pessoal. Relatando minha trajetória de vida, com isso buscar lembranças que remetem minha infância, os primeiros passos em direção a escola até minha formação acadêmica de modo que se torna muito gratificante poder lembrar esses momentos, pois me permite refletir sobre o sistema educacional brasileiro em seus avanços e retrocessos ao longo destas décadas.

Ao escrever sobre minha trajetória, busquei também refletir sobre minhas práticas pedagógicas, onde inicialmente tão pouco referenciadas e a transformação pelas quais foram sendo adotadas a partir do momento que busquei devida qualificação. Descrevo no presente memorial fatos que foram relevantes que marcaram-me durante o curso, e através deste procurei me apoiar em grandes pensadores, tais como Paulo Freire, Jean Piaget e entre outros, uma vez que obter novos conhecimentos torna-se essencial para a atuação como professor, pois a educação é um fator transformador da sociedade.

Dessa forma, o presente trabalho intitulado como Memorial de Formação: o conhecimento como forma de aperfeiçoamento e suas contribuições nas práticas pedagógicas, tem por objetivo aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento da habilidade para executar pesquisas educacionais através das vivências históricas. Dessa forma além da função de ser parte integrante dos conteúdos exigidos para a conclusão do curso de pedagogia terá também como função de reflexão a todos aqueles que o lerem. Relato neste, meu percurso escolar e profissional, descrevendo alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final de um curso superior.

Para melhor compreensão este trabalho está dividido em 03(três) capítulos. No primeiro capítulo aborda-se minha infância no qual relato algumas situações vivenciadas enquanto criança e adolescência no contexto familiar e escolar. Apresentando neste reflexões sobre o sistema educacional brasileiro enfatizando o direito e acesso à educação na idade certa, abordando as dificuldades encontradas em meu mundo de esperanças desde a 1ª até a 8ª série.

O segundo capítulo traz reflexões sobre o descobrimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas através ingresso no Ensino Médio na modalidade do magistério. Retratando as dificuldades familiares, em termos de metodologias tradicionais presenciadas e vivenciadas e também o meu encontro com a sala de aula através dos estágios e atuação como professora.

Já o terceiro capítulo evidencia A formação acadêmica: Um sonho esperado, este alcançado com muita luta, neste faço abordagem de todo o processo que fez parte de minha trajetória enquanto aluna da academia. Dessa forma o curso de Pedagogia mostrou-me a importância através de debates e discussões sobre algumas disciplinas presenciadas no decorrer das aulas ministradas, estas que veio como suporte para contribuir com o trabalho docente.

Nesta perspectiva, busca-se através deste memorial realizar uma melhor compreensão sobre as teorias de autores que fizeram parte de minha trajetória enquanto estudante e tendo como conhecimento adquiridos ao longo do curso de pedagogia baseada em teorias que sustentam os pilares da educação. Contudo serão citadas algumas referências de disciplina específicas que foram significativas para minha aprendizagem e atuação docente sem desmerecer as demais visto que todas somaram para minha formação.

2. MINHA INFÂNCIA

Embora ninguém possa voltar atrás, e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Chico Xavier

A infância é uma fase de descobertas, de fantasias de aprendizagem, relembra-la é um fato que me emociona muito, pois a partir dela construí uma história transversalmente relatada neste memorial descritivo de prática pedagógica.

Eu sou Edileia Teles Monteiro, nasci no município de Moju, no ano de 1978. Sou a terceira filha de 8 irmãos de uma família muito humilde mas muito batalhadora. Minha mãe era doméstica e meu pai era motorista, ambos trabalhavam muito, passando muito tempo longe de casa. Assim, designaram a mim a função de cuidar de meus irmãos menores. Grande responsabilidade para alguém tão pequena. Nesta época eu tinha 6 anos, e minha mãe foi diagnosticada com câncer, considero este, um dos momentos mais difíceis de minha vida, pois cheguei a pensar que a mesma ia nos deixar, mas Deus é tão bondoso que permitiu sua cura.

Devido minhas inúmeras responsabilidades, não tive a oportunidade de brincar e de interagir com outras crianças, pois fui crescendo, cuidando e acompanhando o crescimento de meus irmãos menores. Apesar de todas as dificuldades, nunca perdi a capacidade de sonhar, de ter esperança e de acreditar que tudo poderia ser diferente, mesmo diante das adversidades que a vida me apresentava. Para qualquer criança o brincar faz parte das atividades da infância, mas para mim, brincar estava fora do meu universo, apesar de que

É brincando que as crianças elaboram progressivamente o luto pela relativa dos cuidados maternos, assim como encontrar forças e descobre estratégias para enfrentar o desafio de andar com a própria cabeça, assumindo a responsabilidade por seus atos. Constitui-se na ferramenta de que dispõe para aprender a viver. Brincadeiras e imitações andam de mãos dadas, em íntima colaboração nesse processo (SOUZA, 2004, p.08).

A importância do brincar está presente no discurso de diversos autores que defendem a utilização desta prática para melhorar a aprendizagem da criança, no Brasil existem, segundo dados do(IBGE) mais de 2 (dois) milhões de crianças que se encontram fora da escola porque nunca tiveram acesso a ela, ou porque a abandonam principalmente para ingressar no mundo do trabalho, embora exista e com a Lei de Diretrizes e Bases por meio da lei 127/96, de 4 de abril 2013, no artigo 6º enfatiza-se que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 e 5anos de idade e no ensino fundamental aos 6 anos de idade, o Plano Nacional pela Alfabetização na idade certa

aprovado em 2012, buscou contribuir para alfabetizar todas as crianças até aos 8 anos de idade. E acrescida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, é o marco legal e regulatório dos direitos humanos que proíbe tal prática.

No Brasil, as leis que amparam o cidadão a ter acesso à educação, são claras e abrangentes, mas como há várias situações que impedem esses acessos, pois não há garantia e acesso e principalmente de permanência à escola. A evasão é uma prática muito recorrente nas escolas públicas e estão ligadas a diversos fatores. Em alguns casos os alunos precisam trabalhar ou acabam por cuidar dos irmãos mais novos, com isso evadem da escola cada vez mais cedo. Em outras situações a desestrutura familiar, a falta de capacitação do docente e a oferta de uma escola pouco atrativa contribui para o comportamento indisciplinado e a prática de atos inflacionários prejudica o desenvolvimento do aluno, resultando num quadro de repetências.

Como se vê, são vários os desafios que impedem o cidadão ter acesso na idade certa, para que a educação possa contribuir para a efetivação cidadania. Contudo é preciso entendê-la enquanto direito ou seja, a garantia da educação deve ocorrer integralmente e não apenas com possibilidades de acesso à escola, pois para que esta, contribua com o exercício da cidadania de forma geral, precisa ser organizada possibilitando que os alunos usufruam de todas as formas de acesso e permanência para aquisição e desenvolvimento de novos conhecimentos.

Considera-se que as mudanças ocorridas nas Leis educacionais brasileiras trouxeram benefícios muito relevantes para o desenvolvimento da criança, já que, os estímulos recebidos na escola lhe permitem adquirir habilidades de acordo com a sua faixa etária os quais, fortalecerão o seu aprendizado nas séries mais avançadas. Porém, precisa ser aplicada de maneira eficaz.

Com a reabilitação de minha mãe, uma pessoa guerreira, minha vida foi se modificando, já não havia de fato tristezas, só alegrias. Via nos olhos esperançosos de minha mãe o reflexo de toda sua essência, de toda sua humildade que sempre me impulsionava para frente. Meus pais sempre demonstraram preocupação com a educação dos filhos mesmo sendo de origem humilde e não terem tido a oportunidade de estudar, apesar de que a Constituição Federal reformulada em 1998 garante que a educação é um direito de todos.

Contudo, segundo dados do IBGE, de 22 de dezembro de 2017, no Brasil há atualmente, assim como meus pais, 11,8 milhões de pessoas analfabetas o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais. Dados alarmantes para uma nação que viveu nos últimos anos em ascensão econômica, porém, pouco se investe em educação, o que alimenta a

onda de pessoas excluídas socialmente, sem ou com pouquíssimas oportunidades na sociedade.

Ainda segundo o IBGE, considera-se “analfabetas são pessoas que não sabem ler e escrever um bilhete simples”, em sua maioria, trata-se de pessoas pobres, da zona urbana que não tiveram acesso à educação ou possibilidades de permanência na escola e principalmente pessoas da zona rural, onde o acesso à educação é ainda mais precária.

Como meus pais não disponibilizavam de recursos para colocar e manter os filhos na escola. Precisei então, recorrer a minha avó materna que trabalhava com artesanatos, como eu era uma criança curiosa e observadora, aprendi a sua profissão, artesã. Lembro que a minha primeira obra não saiu perfeita depois de algumas insistências consegui realizar o trabalho com sucesso. Dessa forma fiz a venda do produto e comprei o meu primeiro material escolar e aos 8 anos de idade e ingressei na primeira série do ensino fundamental.

Apesar de ter meus direitos garantidos na Legislação Brasileira, minha vida escolar teve início tardiamente, somente aos 8 anos, em uma caminhada de aproximadamente 20 minutos até Escola Fundamental Lauro Sodré, situada no Município de Moju. Cada passo era contado, e a curiosidade era tanta que quando avistei a mesma me emocionei, o nervosismo tomou conta de mim. Minha mãe foi quem me levou pela primeira vez na escola. Finalmente estávamos realizando um grande sonho.

3. A ESCOLA E O DESCOBRIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA.

Inicialmente, fiquei imaginando como seria maravilhoso saber ler e escrever, e observando tudo ao meu redor, crianças correndo, professores andando pelo corredor da escola, o objetivo principal era de aprender a ler e a escrever. Foi quando conheci minha professora que se chamava Nazaré, uma pessoa dedicada, atenciosa, preocupada com o aprendizado dos alunos, mas, suas metodologias eram antiquadas, mecânicas, usava o método do ABC o qual os alunos tinham que memorizar o conteúdo, esse método pouco contribuía para a aprendizagem, pois tratava-se de um ensino bancário.

Na visão bancária da Educação o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que sabem nada saber, doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo o qual está se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987).

De acordo com o autor, o educador aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Ele será sempre o que se sabe enquanto os educandos serão sempre uma folha em branco que precisa ser preenchida.

Esse processo de ensino bancário nega a educação e o conhecimento como processo de busca de construção, de valorização da autonomia do educando, desta forma entende-se que o educador impõe-se frente ao educando não dando-lhe liberdade de se tornar um ser pensante, criativo e reflexível capaz de buscar novos conhecimentos de construir sua própria história.

Atualmente, luta-se por uma educação transformadora, por profissionais qualificados para atuar na educação que oportunize o desenvolvimento pleno do ser humano para que através dessa oportunidade, o educando possa expressar seus pensamentos, sentimentos, suas ideias etc. Contudo, a educação de forma tradicional ainda está presente na prática pedagógica de muitos professores, que hesitam em mudar suas metodologias, o que pode trazer sérios problemas à aprendizagem do aluno.

A prática pedagógica do professor precisa levar em consideração o contexto social no qual o aluno está inserido, além de levar em conta seus conhecimentos prévios e a partir deles partir para a construção de novos conhecimentos. Quanto ao professor, este, precisa constantemente avaliar sua prática, refletir, pesquisar, ser flexível e passivo de mudanças.

Não há ensino sem pesquisas e pesquisas sem ensino, Esses quefazerem se encontram um corpo do outro, Enquanto ensinam continuam buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque ainda indaguei, porque indago e me indago pesquiso para constatar, intervenho, intervindo, educo e me educo, pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade. (PAULO FREIRE) Ano 1996; pág. 14.

A busca por novos conhecimentos faz do professor um instigador da criatividade do aluno e a sua sala aula transforma-se em uma fábrica de conhecimentos, utilizando os mais diversos meios como pesquisas em livros, experiências, observações e principalmente com a utilização das tecnologias, hoje, uma ferramenta a mais nas escolas. A tecnologia tem auxiliado o professor e o aluno a serem autores de seu processo de ensino e de aprendizagem. Assim, as estratégias de ensino facilitam o entendimento do conteúdo em sala de aula e sua aplicação na vida social do educando. A qualificação dos professores também contribui para o desenvolvimento de métodos facilitadores que favorecem o desenvolvimento da autonomia no aluno.

Contudo, durante as séries iniciais não tive o prazer de vivenciar tais práticas. Cursei a 3ª e 4ª série na mesma escola, mas com outra professora que utilizava castigos para punir quem, segundo ela, não prestava atenção na aula. Me recordo, da disciplina de matemática que eu tinha que decorar a tabuada, se errasse era castigada. A disciplina de português, não se diferenciava muito pois, a principal ferramenta era o uso da cartilha memorizada pelos alunos. Eu uma criança muito tímida, fechei-me ainda mais com a rigidez da professora e o medo do erro e do castigo. Sobre esse método, Emília Ferreiro (1980) enfatiza.

[...] que não defendemos a silabação pela cartilha recitada em coro mecânico, com a sequência tradicional das letras a, e, i, o, u, mas nas apresentações da família silábica e a cada apresentação, dispendo-se em uma ordem diferente para que o aluno não memorize a sequência, mas compreenda que, caso das sílabas de modo organizado, compomos palavras com significados Ex.^ª: Ba, Bo, BU, BE, BI.

Apesar da discordância de autores como Emília Ferreiro, o processo de silabação pela cartilha memorizada foi utilizada por muito tempo como a melhor metodologia de estímulo a leitura. Contudo, hoje o ensino deve abolir tais práticas por ser considerado mecânico e não condizer com a tendência pedagógica vigente que enfatiza a importância da utilização dos próprios instrumentos de conhecimentos do aluno com a finalidade de compreender o mundo.

Em 1990 mudei de escola, cursei a 5ª série na Escola Estadual Ernestina Pereira Maia, situada no Município de Moju. Esta mudança assustou-me um pouco, pois a dinâmica

era diferente, para cada disciplina era um professor, havia apresentação de trabalhos, e eu tinha muita dificuldade de falar em público. Mas, foi uma questão de adaptação, pois, com o passar do tempo me acostumei ao novo ambiente escolar, mas, continuei apresentando dificuldades em algumas disciplinas.

Lembro que na disciplina de história, o professor passava questionários enormes, e para as provas tinha que memorizar todo o conteúdo. A minha dificuldade maior era na disciplina de matemática, pois, não conseguia compreender os fatores que nela representavam. E a divisão, para eu conseguir fazer essa operação levava feijão ou pedrinhas ou bolinhas de papel e sentava-me no fundo da sala na última cadeira para fazer os cálculos, meus colegas de classe zombavam de mim por isso. Mas esse era o único recurso que me cabia no momento e os resultados eram positivos. Com o passar do tempo fui assimilando e deixando de usar os meus recursos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) (Brasil, 1997) enfatizam que a matemática tem intuito de formar cidadãos, ou seja, preparar para o mundo do trabalho, ter uma relação com as outras pessoas que vivem no seu meio social. A educação matemática deve atender os objetivos do Ensino Fundamental explicitando nos parâmetros curriculares nacionais: utilizar a linguagem matemática como meio para produzir expressões, e comunicar suas ideias e saber utilizar diferentes recursos tecnológicos, para adquirir conhecimentos. Lembrando que o ensino da matemática precisa ser ensinado de maneira lúdica para facilitar a assimilação do conteúdo abstrato. Além disso, precisar envolver as situações do cotidiano da criança estimulando assim o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Dentro dessa perspectiva, o aluno tem a oportunidade de construir conhecimento a partir das práticas pedagógicas facilitadoras, ele deve ser capaz de ler texto, interpretar, experimentar, socializar, pesquisar, criar e recriar junto com o professor e isso engrandece a aprendizagem.

Recordo-me do meu boletim. Diante de tantas dificuldades de aprendizagem, quando minha mãe foi até a escola para busca-lo, ficou decepcionada com o que ela viu, estava cheio de notas vermelhas e com os dizeres: permanece na mesma série.

Por um instante desanimei, pois não conseguia decorar os enormes questionários, como os da disciplina de história, visto que, eu não tinha tempo para estudar em casa devido os afazeres domésticos e também por não ter ajuda de meus pais, pois, estes praticamente não estudaram.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988, enfatiza que.

A educação, direito e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1998).

Apesar da legislação ser clara no que tange o direito a educação, a educação pública de qualidade ainda é uma utopia no Brasil, principalmente para aqueles que são os menos favorecidos.

Cursei do 5º a 8ª série na mesma escola havendo muitas mudanças na minha vida, foi um momento de muitas dificuldades me casei aos 17 anos logo e engravidei, mas não desistir dos estudos, mesmo grávida continuei indo para a escola, apesar de me sentir discriminada. Quando meu filho nasceu eu o levava comigo e assim consegui concluir o ensino fundamental aos 18 anos.

2.1 A EXPERIÊNCIA DO MAGISTÉRIO

No ano de 1995, ingressei no Ensino Médio (modalidade magistério) cursando do 1ª a 3ª ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Ernestina Pereira Maia, situada na cidade de Moju.

O magistério é uma modalidade de ensino que objetivava a formação de professores para atuarem nas séries iniciais a fim, de suprir a carência de professores em todo o país.

Atualmente, para estar apto a construir uma carreira como professor, o docente deve seguir o que está previsto na lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Brasil estabelecido através da lei nº 9.394,20 de dezembro de 1996.

De acordo com essa Lei, os professores precisam finalizar um curso de nível superior na área da educação para poder ingressar como profissional da educação. Mas, até o ano de 2020, ainda serão aceitos os profissionais que apenas fizeram o ensino médio na modalidade de magistério para atuar no Ensino Infantil e nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental suprimindo a carência de professores graduados.

No entanto, com o desenvolvimento do Plano Nacional de Educação, há a exigência de que todos os professores devem ter uma formação superior para poder exercer tal profissão. A prática pedagógica requer professores qualificados na área de atuação, essas mudanças ao longo do tempo trouxe inúmeros benefícios para a educação, visto que, práticas pedagógicas ultrapassadas como a dos meus primeiros professores deram lugar a uma nova

era no sistema educacional, apesar de ainda haver resistências de escolas e professores, as metodologias aprendidas no decorrer da graduação são inovadoras.

A modalidade Magistério foi de suma importância para o meu desenvolvimento profissional, pois, o curso me proporcionou novos horizontes para exercer a profissão de uma educadora. No começo enfrentei algumas dificuldades, dentre elas, o estágio visto que eu já era mãe, dona de casa e estudante.

Fiz o primeiro estágio de observação na Escola Lauro Sodré, situada no município de Moju, uma instituição de ensino bem evoluída na cidade, com 12 salas, uma diretoria, uma secretaria, e área de lazer, tudo muito bem organizado.

A princípio, a experiência de estar na sala de aula não mais como aluna, me deixou aflita, apreensiva e bastante nervosa, parecia-me estranho atuar do outro lado. Ao chegar no ambiente escolar apresentei-me através de documentos em anexos pedindo autorização para o corpo docente da escola, fui bem recebida, me direcionando até a sala de aula onde me apresentei a professora Simone, e fiquei observando a maneira como a professora ministrava suas aulas. Tratava-se de uma professora bastante dedicada, atenciosa que tinha total preocupação com o aprendizado das crianças, o ambiente escolar bem agradável, limpo e com suas cadeiras enfileiradas, os alunos eram obedientes, e o ensino fluía de acordo com as regras da escola.

Recordo-me da disciplina de português a professora escreveu no quadro negro um pequeno texto com as seguintes frases: Ivo comeu uva, a uva é de Ivo. Ivo gosta de uva.

Os alunos tinham um certo tempo para decorar o texto. Nas frases havia constantemente palavras com repetições. E esses textos eram lidos, memorizados, e escritos várias vezes até o aluno ter uma boa compreensão do que estava escrito.

Recordei-me da cartilha do ABC usada por minha primeira professora, do método de repetição, memorização, e percebi que muita coisa havia mudado, mas, ali naquela sala de aula, o ensino estava preso no passado.

Dando andamento ao estágio na escola citada fiz meu 2º estágio de participação e regência no ano de 1995, fiquei mais nervosa ainda. No estágio de participação e regência eu teria que dar aula e a professora ficava observando o meu desempenho. Foram momentos de muita angústia, estar à frente de uma turma e ao mesmo tempo ser avaliada. Nunca tinha me deparado com essas experiências, mas consegui vencer mais essa etapa.

Tinha um objetivo naquele momento, vencer o medo e me tornar uma professora para fazer a diferença no ambiente escolar, isso era de suma importância, e essa vontade de exercer a função de professor aumentava cada vez mais.

O 3º estágio voltado à regência foi decisivo para consolidar a minha vocação pela sala de aula. A classe me recebeu muito bem, fiz um trabalho maravilhoso, busquei proporcionar a turma um aprendizado de forma contínua, lúdica, mais aberta e percebi que os alunos ficaram satisfeitos com o trabalho que executei.

Cursar o magistério me proporcionou a aquisição de novos conhecimentos, abriu novos caminhos e reforçou o meu desejo de ser uma profissional da educação para poder fazer a diferença na vida dos meus futuros alunos. O estágio foi o ponto de partida e aliaram a teoria que aprendi no decorrer das disciplinas à prática de sala de aula. Nessas experiências, aprendi como ser e como não ser uma professora.

A proximidade com a sala de aula durante os estágios oportunizou-me refletir sobre as práticas pedagógicas aplicadas desde a minha infância até as observadas durante o desenvolvimento do mesmo, e percebi que, enquanto professores precisamos estar abertos para as mudanças que ocorrem na sociedade e em todo o sistema digestivo. Eu compreendi melhor as teorias da educação, mas também conheci as problemáticas que circundam a mesma.

No Magistério percebi que o ensino é um processo no qual o professor busca novos conhecimentos para ser agente transformador através de sua prática em sala de aula. Contudo, apesar da importância do magistério, precisei ir em busca de mais conhecimento, precisei buscar novas metodologias que fundamentassem a minha atuação nesta profissão, visto que, hoje as práticas educativas já são mais evoluídas, existem novos recursos que facilitam o processo de ensino e de aprendizagem. Tais avanços devem-se também as políticas de formação de professores que apesar de serem poucas mas já permitem qualificação através da formação inicial e continuada.

4. A FORMAÇÃO ACADÊMICA UM SONHO ESPERADO.

Comecei minha trajetória na educação tendo como conhecimento só o que havia aprendido no curso de magistério mas, com o passar do tempo, houve a necessidade de aprimorar meus conhecimentos. Além disso, a legislação atual passou a exigir que para exercer a função, o professor tinha que ter o curso superior. Vivi um dilema, pois como iria entrar numa faculdade se não tenho condições financeiras para ingressar neste campo? E como iria me manter no mercado de trabalho com esta profissão sem ter qualificação? Mas o sonho de ingressar na faculdade sempre permanecia em meus pensamentos. A admiração era constante quando eu via nas ruas de meu município professores que passavam no vestibular, eu achava muito emocionante, e me perguntava: Será que um dia eu chegarei a sentir essa emoção? Foi então que quando trabalhava na Escola Professora Esperança da Silva, situada no município de Moju, bairro Pôr do Sol, tive a oportunidade de me inscrever na plataforma Freire para concorrer a uma vaga no ensino superior ofertado pelo Plano Nacional da Educação Básica (PARFOR).

No ano de 2013, fiz a inscrição, mas acabei não sendo selecionada, somente no ano seguinte, em 2014, fui contemplada com uma vaga para cursar Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) no Campus de Abaetetuba. Foi um sonho que estava sendo realizado. Eu estava deixando de ser uma professora leiga (sem formação superior) pra me tornar uma profissional habilitada. Esta foi uma excelente oportunidade para que eu pudesse adquirir novos conhecimentos e assim, resignificar minhas práticas.

O PARFOR (Plano Nacional de Professores da Educação Básica), é um projeto do governo federal que tem como objetivo promover a formação a nível superior para os professores que atuam mas, não possuem uma qualificação adequada para exercer a profissão. Atualmente esta qualificação é exigida pela Lei de diretrizes e Bases Nacional (LDBEN 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que norteou o nível de formação dos professores nas últimas décadas.

No Brasil com intuito de cumprir as exigências do contexto globalizado sob as exigências internacionais, a formação continuada de professores torna-se condições para ascensão social, no trabalho e a garantia de êxito no processo de ensino e de aprendizagem:

Em 2007, a presidência da República lança o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação por meio do Decreto Nº 6.094/2007; e o MEC o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL.2007). Este consiste em um conjunto de ações estruturadas com base nos princípios da educação sistêmica com

ordenação territorial, objetivando reduzir desigualdade sociais e regionais em torno de quatro eixos articuladores: educação básica, alfabetização, educação superior. Um de seus desdobramentos é o plano de Ações Articuladas (PAR), que permite ao MEC oferecer apoio técnico financeiro aos municípios com índices insuficientes de qualidade do ensino. O PAR está estruturado em quatro dimensões: gestão educacional, formação de professores e dos profissionais de serviços e apoio escolar, práticas pedagógicas e avaliação, infraestrutura física e recursos pedagógicos (GATTI, 2011, p. 34).

Neste contexto percebe-se que o PARFOR é um excelente instrumento de formação inicial que contribui significativamente com o aprofundamento do conhecimento de professores que atuavam apenas com a formação de médio na modalidade de ensino magistério. Segundo a Lei 9394/96 em seu artigo 62, enfatiza que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O curso de pedagogia mostrou-se a importância de aprimorar os conhecimentos através de debates e discussões. O foco do curso de Pedagogia é formar profissionais para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma se deu a minha vida acadêmica. Às vezes é necessário passar por algumas dificuldades para chegarmos onde queremos. Há um pensamento que define a minha trajetória quando afirma que “muitas pessoas devem a grandeza de suas vidas aos problemas e obstáculos que tiveram para vencer” (Autor desconhecido), realmente e através desses obstáculos que aprendemos, que nos superamos e que valorizamos nossas conquistas. E assim se deu a minha vida acadêmica com um começo meio atropelado pelas dificuldades principalmente no que se refere a adequação ao curso, suas metodologias, era preciso fazer muitas leituras, conhecer inúmeras teorias, além dos trabalhos, seminários, pesquisas de campo e outros.

Dentre as teorias ensinadas aprendi a de Piaget que me trouxe o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança em um processo temporal, ou seja, tudo acontece em diferentes níveis e estágios. Sua teoria ajuda a entender como se dá a construção do conhecimento durante a infância, ajuda-nos a perceber o amadurecimento biológico e cognitivo diante da apreensão do saber.

Também estudamos muito sobre Vygotsky com sua teoria sócio interacionista, para ele o indivíduo e um ser social e histórico, cuja a consciência é fruto das formas pelas quais concretiza a sua participação no mundo e se apropria dos conhecimentos historicamente

construído e transmitido, assim sua ideia central e aquisição do conhecimento se dar através da interação do sujeito com o meio.

Ambos são importantes para compreender a criança e o seu desenvolvimento e isso me ajudou muito na minha prática em sala de aula. Logo passei a gostar das leituras e compreender melhor as teorias, mas ainda precisava vencer outra dificuldade: o medo de falar em público. Para mim, esse era um dos momentos mais difíceis, pois não conseguia participar das discussões que se formavam em quase todas as aulas.

Enfatizando os conhecimentos sistematizados pela universidade durante o curso farei referências algumas disciplinas específicas que foram significativas para a minha aprendizagem e atuação docente sem desmerecer as demais, visto que todas somaram para a minha formação.

As disciplinas em questão são: Política educacional, coordenação pedagógica em ambiente escolar e, psicogênese da linguagem oral e escrita e ludicidade.

Durante a primeira disciplina Política Educacional tendo como objetivos abordar a concepção de estados neoliberal aplicado a educação brasileira, esta que tive como conhecimentos de analisar através de pesquisas como se dar as políticas educacionais nos municípios mostrando direto e indiretamente os programas que fazem parte de nossas realidades e de nossa sociedade.

Já a disciplina coordenação em ambientes escolares veio para somar ainda mais os conhecimentos mostrando como se acontecem as ações pedagógicas em coordenação escolar, observei quão é difícil coordenar uma instituição com tão pouco recurso e apoio, mas que existem profissionais que mesmo diante dos entraves conseguem fazer a diferença. A observação se deu através de uma pesquisa de campo direcionada pelo professor da disciplina, e ao participar dessa pesquisas percebi também que a realidade de muitas instituições não torna favorável a aprendizagem dos alunos, não pelos profissionais em questão, mas pelas burocracias que estes enfrentam para colocar em prática seus projetos.

A psicogênese da linguagem oral e escrita norteou os métodos que facilitaram o ensino dos alunos, baseada nas teorias de Emília Ferreiro. A autora defende que desenvolvimento da criança parte de forma processual de uso da escrita, abordando os fundamentos da psicolinguística nos estudos da aquisição da linguagem e princípios psicognitivo da língua materna e tendo por objetivo contribuir para a compreensão dos fundamentos

“E através da realidade de vida em sala de aula, dos níveis de escrita na infância. Visitando todos os segmentos da educação infantil, percebemos que cada um tem a linguagem oral e escrita de forma diferente, em seu determinado nível, o qual corresponde a sua estrutura maturativa e estrutural das crianças” (Ferreiro, 1999).

Ao perceber essas realidades as crianças em seus momentos de aprendizado, alfabético, apresentam descobertas de um mundo gigantesco em variedades de expressões, sendo elas gravadas ou faladas. Dessa forma toda criança que passa por esses processos está cheio de informações para serem valorizadas e aproveitadas, portanto o papel do discente e de mediar essas lapidações e buscar conhecimentos na procura de sanar e esclarecer possíveis dúvidas sobre a aquisição da linguagem oral e escrita da criança.

A disciplina ludicidade abordou o tema brincando que se aprende. Os estudos mostraram de forma clara que o brincar é a melhor forma das crianças interagirem no campo educacional. Hoje percebo que foi muito importante estudar essa disciplina, pois se abriu um leque de conhecimentos para a minha atuação profissional, lancei mão de todo esse conhecimento e levei para a sala de aula.

A brincadeira contribui com o amadurecimento físico e cognitivo, além de aumentar a autoestima da criança, e por meio dela pode-se investigar a aprendizagem do aluno, observando se a criança consegue compreender o conteúdo no decorrer das atividades desenvolvidas. Brincar é uma importante maneira de comunicação, e através deste ato que a criança irá reproduzir o seu cotidiano’

Com isso, em prol da disciplina ludicidade contribuiu e está contribuindo para o aprendizado do aluno, por meio de brincadeiras e jogos facilitando a absorção das metodologias aplicadas como ferramenta de trabalho para uma melhor compreensão possibilitando ao professor meios de repassar seus conteúdos de maneira lúdica e adquirindo os seus objetivos uma vez que a ludicidade pode ter como objetivo também a inclusão social.

No decorrer deste percurso acadêmico foram muitas as disciplinas que contribuíram imensamente para o aprimoramento de minha prática. Com estas, pude entender as teorias e associá-las à prática.

Os estágios realizados foram bastante relevantes para minha formação, de maneira com que o contato com os educandos, proporcionou-me compreender suas dificuldades, a rotina escolar e outras tarefas executadas na escola. Através dos estágios pude entender que o aprendizado torna-se mais eficaz quando adquirido por meio da experiência. Na prática entramos em contato com todos os percalços pelos quais passa a educação e isso nos faz

compreender melhor a realidade sobre a importância da educação para a formação de nossas sociedades.

Especificamente tive como experiência o Estágio Supervisionado 1, este que foi realizado no quarto semestre com intuito de aprofundar os conhecimentos e melhorar a minha prática pedagógica no campo da educação infantil, de acordo com Pimenta e Lima (2004) o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja que através dele possamos aprender as teorias educacionais, mas que estas se transformem em ações. Porém, para concebermos essa ideia, precisa-se entender o conceito de práxis (prática ação reflexão ação) que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA, 2004, p. 34).

Dessa forma, o professor precisa desenvolver competências teóricas para serem convertidas em habilidades práticas, e a partir desse caminho, traçar objetivos do que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando sua metodologia da melhor forma pensando sempre na aprendizagem do seu aluno. O professor precisa ter conhecimento científico, conhecimento prático e conhecimento técnico para atingir seu objetivo em sala de aula.

O Estágio 2 teve como objetivo perceber a realidade das escolas. A disciplina, além da teoria, trouxe uma proposta prática através de uma pesquisa de campo que se deu na escola Vicente Maués situada no município de Abaetetuba. Esta, se deu em equipe, e configurou-se em uma investigação do tipo entrevista. O sujeito da pesquisa foi a coordenadora da escola que nos recebeu de muito boa vontade e nos relatou seus anseios e frustrações com a realidade da escola.

Perceber que aquela realidade de dificuldades é constante nas escolas de vários municípios me fez ainda mais querer atuar na educação para que com meu trabalho possa auxiliar no processo de mudança. Dentre os relatos da coordenadora, chamou-me atenção para a superlotação nas salas, situação que influencia negativamente no processo ensino aprendizagem.

O Estágio 3 foi realizado no quinto semestre na Escola Estadual Prof.^a Benvinda de Araújo Pontes. No primeiro contato com a turma, percebi que as aulas tinham pouca associação com a realidade do aluno, constatei também que havia pouco interesse pelo conteúdo ministrado, a turma apresentava-se desmotivada. De certa forma, esses momentos vivenciados nesses estágios me fez lembrar a época que eu estudava, e dei-me conta de que apesar do tempo ter passado, apesar de todo o avanço no Sistema Educativo Brasileiro, ainda existiam

profissionais que continuam atrelados a metodologias tradicionais. Embora, existem várias formas de elaborar metodologias diferenciadas para despertar a atenção dos discentes e tornar o ensino prazeroso. Quando se trata de jovens, a tecnologia pode se tornar uma excelente aliada.

O Estágio 4 ocorreu no terceiro semestre na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Vicente Maués e seu objetivo foi similar ao estágio 2, contudo em vez de fazer um diagnóstico com a coordenação, fez-se na escola de maneira geral, afim desse analisar a real situação da escola desde a estrutura física até o processo de ensino e de aprendizagem. Tratou-se de um trabalho de pesquisa de campo, no qual buscou-se diagnosticar as dificuldades encontradas na mesma e assim, intervir frente a esta problemática. Para isso, usou-se um roteiro semiestruturado para a entrevista, onde foi possível constatar que segundo a gestão o grande problema pedagógico enfrentado por eles no cotidiano escolar e a pouca participação da família na vida escolar dos seus filhos

É importante que a família esteja engajada no processo de ensino e de aprendizagem de seus filhos pois, foi comprovado mediante pesquisas que a participação da família na vida escolar de seus filhos e determinante para a qualidade do ensino, ou seja e necessário utilizar a teoria de (Luck, 2003) que afirma: “ pais quando aceitos, compreendidos e estimulados participam da vida escolar e muito podem contribuir para a melhoria de qualidade do ensino de fato e maior o comprometimento do pais”.

O estágio 5 ocorreu no sétimo semestre, também este me trouxe muitas experiências vividas e praticadas durante as trajetórias no momento de aprendizado como educadora e como estudante, dessa forma se deu na escola E.E. Prof.^a Bem Vinda De Araújo Pontes com objetivo de buscar através de experiências somar o conhecimentos para uma melhor compreensão, o estágio se deu em uma turma de alunos do 5º ano. Neste estágio enfrentei dificuldades para atuar, pois era difícil prender a atenção dos alunos, eles apresentavam pouco interesse principalmente pela matemática.

Ao analisar a minha vida acadêmica durante todos esses anos na Universidade Federal do Pará (UFPA), situada no Município de Abaetetuba, percebi quão grande e proveitosa foi cada etapa. Através da graduação, passei a conhecer um novo mundo com uma imensidão de saberes. Acreditando que tanto o magistério quanto a graduação foram gratificante para melhoria da minha pratica, tendo a colaboração dos corpos de toda a equipe pedagógica que tiveram todo o interesse para repassar os seus saberes com muita dedicação e respeito a minha aprendizagem.

De fato nada foi fácil chegar até aqui, dificuldades encontradas, problemas no campo familiar, mas nada me impediu de continuar, digo-me que toda a vida temos que ter esperança de alcançar os nossos sonhos, mas sozinhos não conseguiremos. Gosto de uma frase que me leva a refletir sobre a minha caminhada até aqui, assinala da seguinte forma:” DEUS ESTAVA LÁ, ONDE NINGUÉM ESTAVA”.

Neste memorial deixo para aqueles que o lerem uma trajetória de caminhos vividos de experiências e árduas, tenho certeza que as lutas não param aqui e pretendo continuar em busca de novos conhecimentos aprimorando o meu saber como professora de nível superior e lutando por diante nessa caminhada para ser uma profissional e especializada no que for preciso para colaborar com a sociedade no campo educacional.

CONCLUSÃO

E por meio deste memorial procurei mostra a importância das contribuições nas práticas pedagógicas ao longo dessa jornada as disciplinas e elementos metodológicos estudados foram de sua importância sendo gratificante em minha prática pedagógica em sala de aula e servindo como base para uma postura pedagógica mais condizente com as necessidades de aprendizagem dos meus alunos. Toda essa caminhada em prol da formação acadêmica me deixou bastante feliz, apesar de muitas vezes senti-me desanimada e de pensar que não conseguiria chegar até o final, mas tive o incentivo de vários professores e colegas que fizeram parte desta formação.

Com a formação profissional, me sinto habilitada como educadora para lutar e defender a qualidade da educação, respeito às diferenças, tolerância, ética e amor ao próximo. A formação acadêmica me trouxe novos caminhos.

Percebi que a educação já teve um grande avanço, principalmente no que se refere a qualificação do professor, mas, acredito que ainda pode melhorar muito mais. Para isso é necessário, que os governos invistam mais em políticas educacionais que contemplem a capacitação inicial e continuada de professores, também é necessário pensar em escolas bem estruturadas e equipadas com profissionais que trabalhem não apenas pelo salário mais que estejam ali principalmente pelo sentirem-se valorizados e por amor a profissão.

As experiências adquiridas devem servir de aprendizado para uma futura prática que possa reverter o quadro atual da educação, além de contribuir para uma nova visão de mundo para que possamos melhorar o futuro através de nossas ações.

Nesta jornada acadêmica nada foi fácil mas Deus me deu forças, e com persistência consegui alcançar meus objetivos e seguir em frente buscando novas experiências e conhecimentos para assim ser uma agente de transformação na vida dos aprendizes, contribuindo para que estes se tornem cidadãos democráticos, críticos, conhecedores de seus direitos e deveres e transformadores de sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): matemática/Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF,1997.

FERREIRO, E, TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Liechtenstein et al Porto Alegre: Artes Medicas, 1986, p,56.

FERREIRO, E..**Reflexões. Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia saberes necessários á pratica, São Paulo: paz e terra,1996**-(coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro: paz e terra 1987.

GATTI, B.; BARRETO, E.S.S.; ANDRE, M. E.D. **Apolíticas docentes no Brasil: Um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011. Disponível em:<htt://unes doc. unesco.org/imagem/002/002121/212183por.pdf>. Acesso em 24/04/2018, ás 14:30.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: Unesco, 2009.

IBGE: <https://www.portalt5.com.br/noticias/brasil/>. Acesso em 24/04/2018, ás 20:30

LUCK, Heloisa, **A gestão participativa na escola :teoria e pratica** Goiânia: Alternativa, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena **Estagio e Docência**. São Paulo; Cortez,2004.

SOUZA.V, M..**A distância do brincar ... do nascimento aos seis anos**. Rio de Janeiro: UCM, 2004.

(LDB); **Lei de Diretrizes e Bases por meio da lei 12796** de 4 de abril 2013.

(ECA) **Estatuto da criança e do adolescente**, Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990;

Artigo 205 **da Constituição Federal** de 1998.

(PNE) **Plano Nacional de Educação**.

Lei 9394/96; **A formação de docente para atuar na educação Básica**.

VYGOTSKY, L. **EI desarrollo de lós procesos psicológicos Superiores. Barcelona: Critica, 2000**.